

001

Aos

Acionistas

Concessionária

São Paulo

**CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA
PRESIDENTE DUTRA S.A.**

Demonstrações Financeiras
Referentes aos Exercícios Findos
em 31 de Dezembro de 1998 e de 1997
e Parecer dos Auditores Independentes



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Acionistas e Administradores da
Concessionária da Rodovia Presidente Dutra S.A.

São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Concessionária da Rodovia Presidente Dutra S.A., levantados em 31 de dezembro de 1998 e de 1997, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos para os exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Concessionária da Rodovia Presidente Dutra S.A. em 31 de dezembro de 1998 e de 1997, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas de contabilidade emanadas da legislação societária.

São Paulo, 5 de fevereiro de 1999

Deloitte Touche Tohmatsu
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº. 2 SP 011609/O-8

Carri
José Roberto Carneiro
Contador
CRC nº. 1 SP 109447/O-6

CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA PRESIDENTE DUTRA S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E DE 1997
(Expressos em milhares de reais)

ATIVO	1998	1997	PASSIVO	1998	1997
	R\$	R\$		R\$	R\$
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e bancos	9.736	8.217	Empréstimos e financiamentos	28.307	35.963
Aplicações financeiras	15.820	38.658	Fornecedores		7.990
Outros créditos	220	777	Partes relacionadas	13.924	7.504
Impostos a compensar	2.217		Provisão para imposto de renda e contribuição social		4.187
Despesas antecipadas	2.309		Obrigações fiscais	3.594	1.385
Total do circulante	<u>30.302</u>	<u>47.652</u>	Outras contas a pagar	5.999	7.175
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			Provisão para férias e encargos	570	620
Aplicações financeiras - conta garantia	15.414	4.483	Salários e encargos sociais	389	449
Seguros a apropriar	1.599		Total do circulante	<u>52.783</u>	<u>65.273</u>
Outros	23	57	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Total do realizável a longo prazo	<u>17.036</u>	<u>4.540</u>	Juros sobre o capital próprio	12.514	3.699
PERMANENTE			Empréstimos e financiamentos	257.789	156.812
Investimentos	90		Total do exigível a longo prazo	<u>270.303</u>	<u>160.511</u>
Imobilizado	398.213	226.914	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Diferido	17.064	24.607	Capital social	99.975	57.075
Total do permanente	<u>415.367</u>	<u>251.521</u>	Reservas de lucros	2.180	1.147
TOTAL DO ATIVO	<u>462.705</u>	<u>303.713</u>	Lucros acumulados	37.464	19.707
			Total do patrimônio líquido	<u>139.619</u>	<u>77.929</u>
			TOTAL DO PASSIVO	<u>462.705</u>	<u>303.713</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA PRESIDENTE DUTRA S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA
OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E DE 1997
(Expressas em milhares de reais *)

	<u>1998</u>	<u>1997</u>
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Receitas de pedágio	225.373	202.782
Outras receitas	1.077	4.337
Total	<u>226.450</u>	<u>207.119</u>
DEDUÇÕES DAS RECEITAS		
Impostos incidentes sobre as receitas	<u>(5.998)</u>	<u>(5.376)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	220.452	201.743
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	<u>(128.369)</u>	<u>(122.233)</u>
LUCRO BRUTO	<u>92.083</u>	<u>79.510</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas administrativas	(16.685)	(16.607)
Despesas financeiras	(45.830)	(31.059)
Receitas financeiras	9.366	3.004
Total	<u>(53.149)</u>	<u>(44.662)</u>
RESULTADO OPERACIONAL	38.934	34.848
RECEITA NÃO OPERACIONAL	<u>129</u>	<u>132</u>
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	39.063	34.980
IMPOSTO DE RENDA	(6.976)	(7.904)
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	<u>(2.273)</u>	<u>(2.523)</u>
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	<u>29.814</u>	<u>24.553</u>
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - Em R\$	<u>0,31</u>	<u>0,45</u>

* Exceto lucro por ação

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA PRESIDENTE DUTRA S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E DE 1997

(Expressas em milhares de reais)

	Capital social R\$	Correção monetária do capital R\$	Reservas de lucros		Lucros acumulados R\$	Total R\$
			Reserva legal R\$	Reserva estatutária R\$		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996	26.000	1	54	5	761	26.821
Aumento de capital	30.821	(1)	(54)	(5)	(761)	30.000
Capitalização de dividendos	254					254
Lucro líquido do exercício					24.553	24.553
Destinação do lucro líquido:						
Reservas			1.043	104	(1.147)	
Juros sobre capital próprio					(3.699)	(3.699)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997	57.075	-	1.043	104	19.707	77.929
Aumento de capital	42.900					42.900
Lucro líquido do exercício					29.814	29.814
Destinação do lucro líquido:						
Reservas			939	94	(1.033)	
Juros sobre capital próprio					(11.024)	(11.024)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998	99.975	-	1.982	198	37.464	139.619

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA PRESIDENTE DUTRA S.A.

**DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E DE 1997**

(Expressas em milhares de reais)

	<u>1998</u>	<u>1997</u>
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
ORIGENS DE RECURSOS		
Das operações:		
Lucro líquido do exercício	29.814	24.553
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante:		
Depreciação e amortização	48.776	40.992
Encargos sobre empréstimos e financiamentos de longo prazo	14.269	5.300
Receitas financeiras de longo prazo	(1.686)	
Baixa do ativo imobilizado	436	
Total das operações	<u>91.609</u>	<u>70.845</u>
Dos acionistas -		
Integralização de capital social	42.900	30.000
Capitalização de dividendos		254
Aumento dos juros sobre capital próprio a longo prazo	8.815	3.699
De terceiros -		
Captação de empréstimos de longo prazo	<u>110.066</u>	<u>100.488</u>
Total das origens	<u>253.390</u>	<u>205.286</u>
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Aumento do realizável a longo prazo	10.810	4.485
No ativo permanente:		
Aumento de investimentos	90	
Aumento do ativo imobilizado	212.968	147.497
Aumento do ativo diferido		859
Juros sobre capital próprio	11.024	3.699
Transferências de empréstimos e financiamentos a longo prazo para o passivo circulante	<u>23.358</u>	<u>20.392</u>
Total das aplicações	<u>258.250</u>	<u>176.932</u>
REDUÇÃO (AUMENTO) NA DEFICIÊNCIA DE CAPITAL CIRCULANTE	<u>(4.860)</u>	<u>28.354</u>
REPRESENTADO POR:		
Aumento (diminuição) no ativo circulante	(17.350)	36.476
Aumento (diminuição) no passivo circulante	(12.490)	8.122
REDUÇÃO (AUMENTO) NA DEFICIÊNCIA DE CAPITAL CIRCULANTE	<u>(4.860)</u>	<u>28.354</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA PRESIDENTE DUTRA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E DE 1997 (Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia tem como objeto social exclusivo, sob o regime de concessão até 28 de fevereiro de 2021, a exploração da Rodovia BR-116/RJ/SP, trecho Rio de Janeiro - São Paulo (Rodovia Presidente Dutra) e respectivos acessos, mediante cobrança de pedágio.

A Companhia assumiu os seguintes principais compromissos decorrentes da concessão:

- operação da rodovia e execução de obras iniciais de recuperação sem a cobrança de pedágio, o que ocorreu até 31 de julho de 1996;
- construção de marginais nas regiões da Baixada Fluminense (RJ) e de São José dos Campos (SP), com início no segundo semestre de 1997;
- implantação de sistemas de controle de tráfego e atendimento aos usuários, instalados no segundo semestre de 1997;
- duplicação das pistas na Serra das Araras em meados de 2009;
- entrega da rodovia em condições de tráfego no final da concessão.

Em 31 de dezembro de 1998, os investimentos para atender os compromissos futuros estão estimados em R\$ 535.000.

2. PRINCIPAIS CRITÉRIOS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.

Aplicações financeiras

São demonstradas pelo valor de aplicação acrescido do rendimento auferido até a data do balanço.

Imobilizado

É demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear com base na expectativa de vida útil dos bens.

Diferido

Representa os gastos pré-operacionais, as despesas com os trabalhos iniciais de recuperação da pista e despesas com operação da rodovia durante o período que precedeu a cobrança de pedágio. Está avaliado ao custo original e é amortizado em cinco anos a partir da data do início da cobrança de pedágio.

Empréstimos e financiamentos

São contabilizados ao valor original acrescido da atualização monetária e dos juros incorridos até a data do balanço.

Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais às taxas de câmbio vigentes nas datas em que são contabilizadas, e os correspondentes saldos em aberto são ajustados à taxa de câmbio vigente na data do balanço.

Receita de pedágio

É reconhecida quando da utilização da rodovia.

Juros sobre o capital próprio

Os juros sobre o capital próprio, para fins contábeis, são demonstrados como apropriação do lucro do exercício.

Lucro líquido por ação

É calculado com base na quantidade de ações existente na data do levantamento do balanço.

3. APLICAÇÃO FINANCEIRA - CONTA GARANTIA

Refere-se à aplicação financeira vinculada ao conjunto de garantias prestadas sobre os empréstimos obtidos junto à International Finance Corporation - IFC e ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.

4. IMOBILIZADO

	Taxas anuais de depreciação a.a.	Custo R\$	1998		1997
			Depreciação e amortização acumulada R\$	Líquido R\$	Líquido R\$
Benfeitorias na rodovia:					
Recuperação inicial das pistas, Acostamentos, acessos e estradas	50%	39.405	39.405		12.348
Elementos de proteção e segurança:					
Barreiras de concreto	4%	37.964	2.540	35.424	30.746
Defensas metálicas	14%	19.416	4.882	14.534	12.807
Sinalização vertical e horizontal	20% a 67%	27.161	11.035	16.126	7.872
Outros	10% a 25%	7.254	999	6.255	1.625
Pavimentação betuminosa	12,5%	79.390	9.130	70.260	25.767
Obras de arte especiais	4% a 25%	35.795	3.781	32.014	8.684
Terraplenos e estruturas de contenção	4%	68.144	2.685	65.459	25.905
Drenagens e obra de arte corrente	4%	48.730	2.453	46.277	20.998
Outras benfeitorias	4% a 25%	25.592	2.285	23.307	10.669
		388.851	79.195	309.656	157.421
Instalações técnicas	5,33% a 20%	65.255	4.491	60.764	15.510
Edifícios	4% a 4,35%	17.088	939	16.149	10.993
Outros	10% a 33%	12.280	2.142	10.138	9.274
Sistemas de processamento de dados	20%	1.802	435	1.367	
Adiantamento a fornecedores		139		139	1.403
Imobilizações em andamento					
Total		485.415	87.202	398.213	32.313
					226.914

5. DIFERIDO

	Custo R\$	1998		1997
		Amortização acumulada R\$	Líquido R\$	Líquido R\$
Sistemas de processamento de dados (1)				942
Gastos pré-operacionais	29.490	14.254	15.236	21.134
Despesas com trabalhos iniciais de recuperação e operação	3.516	1.688	1.828	2.531
Total	33.006	15.942	17.064	24.607

(1) Saldo reclassificado para o ativo imobilizado em 1998.

6. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos estão assim representados:

Setor	Indexador	Juros	1998		1997	
			Curto Prazo R\$	Longo Prazo R\$	Curto Prazo R\$	Longo Prazo R\$
Empréstimo para capital de giro						
Moeda estrangeira	US\$	de 9,2% a 11,3% a.a.			17.510	
Moeda nacional	TJLP	5,5% a.a.	18.844	118.558	14.274	90.968
Moeda estrangeira	US\$	Libor + de 1 a 4% a.a.	<u>9.463</u>	<u>139.231</u>	<u>4.179</u>	<u>65.844</u>
Total			<u>28.307</u>	<u>257.789</u>	<u>35.963</u>	<u>156.812</u>

Em 31 de dezembro de 1998, a dívida de longo prazo está programada para ser paga nos seguintes anos:

	R\$
2000	
2001	41.374
2002	34.765
A partir de 2003	34.765
Total	<u>146.885</u>
	<u>257.789</u>

Os empréstimos estão garantidos por: aval dos acionistas, R\$ 21.582; aval do Banco BCN S/A., R\$ 5.394; e caução de 49,95% do total das ações ordinárias (15.850.605 ações) e 100% das ações preferenciais (63.465.913).

Vinculados à obtenção dos empréstimos e financiamentos junto à IFC - International Finance Corporation e ao BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, a Companhia também assumiu outros principais compromissos de caráter financeiro e econômico, tais como:

- caução em 1º. Grau sobre as receitas futuras;
- constituir hipoteca para todos os bens móveis adquiridos na concessão;
- fazer seguro de todos os seus ativos;
- não obter novos empréstimos com terceiros;
- não poderá vender todos os seus ativos ou parte substancial dos mesmos;
- não poderá declarar ou pagar aos sócios, dividendos ou qualquer tipo de distribuição se não atingir índices financeiros exigidos no Contrato Sobre Termos Comuns;
- efetuar depósito trimestral equivalente a US\$ 2.000 na conta garantia de aplicações financeiras até o limite de US\$ 36.000.

7. PARTES RELACIONADAS

A Companhia contrata serviços de seus acionistas diretamente ou através de consórcio. As transações do exercício e os correspondentes saldos em 31 de dezembro são os seguintes:

Saldos:

	<u>31.12.98</u>	<u>31.12.97</u>
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Fornecedores de serviços:		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	1.043	904
Serveng-Civilsan S.A. - Empresas Associadas de Engenharia	2.769	266
COPER-Consórcio Operador da Rodovia Presidente Dutra	6.215	5.256
Construtora Andrade Gutierrez S.A.	2.802	456
Construtora Norberto Odebrecht S.A.	<u>1.095</u>	<u>622</u>
Total	<u>13.924</u>	<u>7.504</u>

Transações ocorridas nos exercícios:

	<u>1998</u>	<u>1997</u>
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
<u>Imobilizado:</u>		
Prestação de serviços:		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	45.378	18.383
Serveng-Civilsan S.A. - Empresas Associadas de Engenharia	32.343	21.803
Construtora Andrade Gutierrez S.A.	37.289	23.517
Construtora Norberto Odebrecht S.A.	<u>43.096</u>	<u>20.403</u>
	<u>158.106</u>	<u>84.106</u>
<u>Custo dos serviços prestados:</u>		
COPER-Consórcio Operador da Rodovia Presidente Dutra	<u>69.614</u>	<u>61.580</u>

Os valores e a remuneração dessas transações foram estabelecidos com base em condições normais de mercado, tendo, como parâmetro, os valores orçados quando da preparação do plano para exploração da rodovia, requerido no processo de concorrência pública.

8. JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

Representam a remuneração do capital próprio para o período de janeiro a dezembro de 1997 e de 1998, calculada com base na variação da TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) do mesmo período. Estes valores, líquidos do respectivo imposto de renda, estão classificados no exigível a longo prazo, pois sua liquidação financeira, por exigência de contrato de financiamento, ocorrerá posteriormente a um ano.

9. CAPITAL

O capital social é representado por 95.198.876 ações (em 1997 – 54.341.732), todas nominativas, sem valor nominal e inconversíveis, sendo 31.732.963 ações ordinárias (em 1997 – 18.113.914) e 63.465.913 ações preferenciais (em 1997 – 36.227.818).

As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam de prioridade na distribuição de dividendos e no reembolso do capital social em caso de dissolução da Companhia.

O estatuto da Companhia prevê a distribuição de dividendo mínimo anual obrigatório de 25% sobre o lucro líquido, conforme definido pela lei das Sociedades por ações.

Em cumprimento à orientação da IFC – International Financial Corporation e de acordo com o estabelecido no Contrato Sobre Termos Comuns, assinado entre a Companhia, o BNDES e aquela entidade financeira, a administração não está propondo a distribuição dos dividendos.

10. EVENTO SUBSEQUENTE

Como é de conhecimento público, no final da 1ª. quinzena de janeiro de 1999 o Banco Central do Brasil alterou a política cambial extinguindo a denominada banda cambial pela qual administrativa a margem de flutuação do real em relação ao dólar norte-americano, deixando ao mercado a livre negociação da taxa do câmbio. Como consequência dessa mudança, o real acumulou, no mês de janeiro de 1999, uma desvalorização superior a 39% em relação ao dólar norte-americano comparada à cotação de 31 de dezembro de 1998. Neste momento ainda não é possível determinar se a cotação do dólar permanecerá nesse patamar e quais as consequências sobre as operações e a situação patrimonial futura da Companhia.
